

DEVERES ESPIRITUAIS



O desenvolvimento de uma convivência saudável entre o pastor e as ovelhas que ele pastoreia.

TEXTO BÍBLICO:

“Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos pregaram a palavra de Deus; observando-lhes atentamente o resultado da vida, imitai-lhes a fé... Obedecei a vossos líderes, sendo-lhes submissos, pois eles estão cuidando de vós, como quem há de prestar contas; para que o façam com alegria e não gemendo, pois isso não vos seria útil.” (Hebreus 13:7, 17 – Almeida Século 21)

“Lembrem-se dos seus primeiros líderes espirituais, que anunciaram a mensagem de Deus a vocês. Pensem como eles viveram e morreram e imitem a fé que eles tinham... Obedeçam aos seus líderes e sigam as suas ordens, pois eles cuidam sempre das necessidades espirituais de vocês porque sabem que vão prestar contas disso a Deus. Se vocês obedecerem, eles farão o trabalho com alegria; mas, se vocês não obedecerem, eles trabalharão com tristeza, e isso não ajudará vocês em nada.” (Hebreus 13:7, 17 – NTLH)

1. INTRODUÇÃO:

O relacionamento entre pessoas consiste na forma como eles se tratam e se comunicam. Quando indivíduos se comunicam bem, e o gostam de fazer, diz-se que há um bom relacionamento entre as partes. Quando indivíduos se tratam mal, diz-se que há um mau relacionamento entre as partes. Atualmente há muita controvérsia sobre o tipo de relacionamento e tratamento que a igreja deve dispensar ao pastor e vice-versa. E por causa disso, muitas vezes a relação entre pastor e ovelha é traumática. Há muitas igrejas profundamente doentes por causa dos pastores delas, bem como há muitos pastores profundamente doentes por causa das ovelhas que eles pastoreiam.

No âmbito eclesiástico, se tornou comum a existência de tensões nos relacionamentos entre pastores (líderes) e ovelhas (liderados). Em se tratando de relacionamentos, o que muitas vezes existe é uma crise de identidade em ambas as partes, o que acaba gerando uma inversão de valores relacionais. Quando isso acontece, a função do líder é desrespeitada e os direitos dos liderados são sobrepujados ou ignorados. Aí vemos pastores se transformando em boiadeiros, enquanto a igreja deixa de ser um rebanho de ovinos e se transforma em uma manada de bovinos. Nesse tipo de relação não existem vilões ou mocinhos. Ambos são vítimas e algozes uns dos outros. E quem sempre sai perdendo nesse tipo de relação é a unidade do Corpo de Cristo.

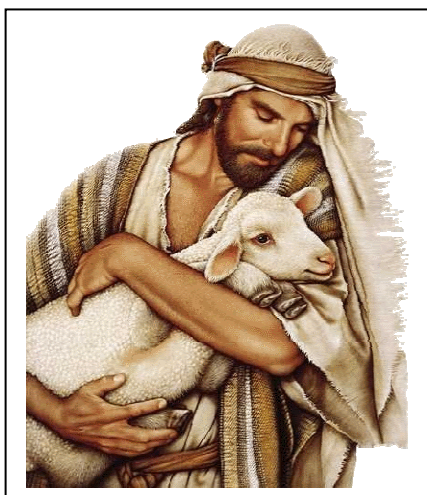
Quando nos relacionamos com uma pessoa por certo tempo, é natural descobrirmos as fraquezas, falhas e carências dessa pessoa. Ao percebermos isso, ficamos diante de duas opções: descontinuar o relacionamento com a pessoa, ou aceitarmos e amarmos essa pessoa, tendo ciência de que as falhas e

deficiências dela são passíveis do próprio ser humano, o que não torna essa pessoa em alguém melhor ou pior do que nós. Afinal, perante os olhos de Deus, todos nós estamos nivelados pela Graça divina (cf. Romanos 2:11; 3:23; Efésios 2:8-9; Tiago 2:9).

De acordo com o pastor presbiteriano Ricardo Agreste, “*pastores e igrejas precisam perceber que a convivência traz à tona as limitações de ambos. E, assim como no casamento, o segredo não é a transformação do outro, mas o acolhimento dessas limitações*”.

Para Ricardo, igrejas que já perderam vários pastores passam a se comportar friamente. O ministro que ali chegue de coração aberto e pronto para servir encontrará uma igreja comparável a uma esposa que foi traída em seus últimos casamentos. Ela não se entrega mais. Lida com ele partindo do pressuposto de que ele é uma ameaça. O pastor “*vai ser ferido por coisas que nunca fez. Então, nesse contexto, é interessante considerar que os que sofreram abuso acabam ferindo aqueles que nunca deles abusaram. E isso produz uma cadeia de feridos. Minha tese é que hoje temos igrejas feridas ferindo pastores, e pastores feridos ferindo igrejas*”¹. Afinal, saúde não se transmite... Já a doença sim.

Se o pastor desenvolver o seu ministério com “dores”, isto é, por obrigação, sem alegria, sem motivação... Se o exercício da função pastoral for apenas trabalho e não o desenvolvimento de uma vocação, a igreja não será beneficiada em nada. Pelo contrário, esse tipo de relacionamento lhe fará mal. Se o pastor não desempenhar o seu papel, pelas motivações certas, quem perde é sempre a igreja (cf. Hebreus 13:17). **A falta de motivação no pastor pode anular o crescimento das ovelhas.**



Um pastor doente gera uma ovelha doente. E uma ovelha doente adoce o pastor, que mais adoecido adoce ainda mais a igreja. Portanto, em se tratando de igreja, **a saúde das ovelhas depende da saúde do pastor que as apascenta**. A relação do líder com os seus liderados não é uma relação inconsequente.

Liderança é a autoridade não imposta, mas, conquistada. O grupo consente em dar autoridade para um indivíduo, mesmo que informalmente. O bom líder é aquele que consegue influenciar sem imposição, mas, pelo seu serviço e ideais. Infelizmente em muitas igrejas, ditas evangélicas, não é assim

que as coisas funcionam. O que muitas vezes existe no convívio entre pastores e ovelhas é a prática do cesarismo², cujo objetivo é a busca incessante por mais privilégios e poder. A tendência está muito mais em controlar o próximo do que a si mesmo. É a típica cena de abuso espiritual.

¹ CÉSAR, Marília de Camargo. *Feridos em nome de Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. 145-146 p.

² **Cesarismo**. Sistema de governo em que uma só pessoa controla o poder, como ocorria com os césares romanos (Dicionário Houaiss).

Em uma atitude de autodefesa, muitos cristãos (feridos) desconsideram por completo a figura pastoral. Para esses cristãos, o verdadeiro (e único) pastor é Jesus... Os demais, não passam de invencionices de homens falhos, egocêntricos e manipuladores. Pensamentos assim são contrários aos princípios das Sagradas Escrituras.

A Bíblia ensina que a atividade pastoral é uma “invenção” de Deus, um dom outorgado por Jesus (cf. Efésios 4:7, 11). Não é, portanto, uma simples questão de talentos ou volição. E que, apesar de Jesus ser o nosso “Sumo Pastor” (cf. 1Pedro 5:4), o “grande Pastor das ovelhas” (cf. Hebreus 13:20), foi o próprio Jesus quem estabeleceu outros pastores para apascentar e cuidar do rebanho que pertence a Ele. (cf. João 21:15-17; 1Pedro 5:2-3). Sendo assim, se rebelar contra a figura do “pastor” é o mesmo que se rebelar contra o outorgante dessa função (Jesus). Por isso a igreja precisa ter ciência (e consciência) de que o desenvolvimento do ofício pastoral na comunidade é algo divino e necessário para que haja o “*aperfeiçoamento dos santos*” (cf. Efésios 4:12)³.

Para evitar que o relacionamento entre o pastores e ovelhas seja sofrível, se faz necessário o resgate do verdadeiro significado da função pastoral que é: **fortalecer as ovelhas fracas, curar as doentes, fazer curativos nas machucadas, buscar as que se desviam e procurar as que se perdem** (cf. Ezequiel 34:4). E não menos importante é a necessidade de se resgatar o verdadeiro significado do que seja “ser ovelha”, que consiste em: **seguir (apoiar) o pastor, conhecer a voz dele** e ao mesmo tempo **rejeitar e fugir das vozes estranhas** (cf. João 10:4-5).

Se Deus deixou, através da Sua Palavra, recomendações sobre a forma como devemos tratar o nosso líder espiritual, é porque a relação entre pastor e ovelha é séria e pode influenciar positiva ou negativamente a nossa vida, embora muitas ovelhas não entendam assim. **O importante na relação entre pastor e ovelha não é até onde ela chega, mas a forma como caminha e se desenvolve.** Para nos conduzir eficazmente nesse processo, a epístola aos Hebreus enumera alguns deveres espirituais que todo cristão deve cumprir.

A epístola aos Hebreus foi escrita com o propósito de exortar os primeiros cristãos (judeus convertidos) de forma que eles evangelizassem os demais judeus ainda não crentes, lutassem contra a apostasia e buscassem a maturidade cristã.

³ É importante frisarmos que a função do pastor como “guia” ou “condutor” das ovelhas é diferente da função de um “intermediário” entre Deus e os homens (ideia essa que muitos cristãos erroneamente cultivam). A concepção do pastor como um mediador foi “importada” dos sincretismos religiosos existentes em nosso país. Ainda é muito grande o número de fiéis (dentro e fora das igrejas evangélicas) crendo que, para possuir uma fé relevante, é necessário receber algum tipo de “toque especial” advindo do seu “guru” espiritual. Isso porque está impregnada na cultura da nossa nação, e em nosso inconsciente coletivo, a ideia de que, para nos aproximar do Divino precisamos de um mediano assim como fazem os católicos em relação aos papas, os indígenas em relação aos pajés e os afro religiosos em relação aos pais-de-santo. A Bíblia, porém, nos ensina que em nossa relação com Deus nós não precisamos de intermediários. Jesus é o nosso “mediador” (cf. 1Timóteo 2:5) e “sumo sacerdote” (cf. Hebreus 4:14; 6:19-20; 7:26; 8:1). A própria Palavra de Deus nos convida a com “*ousadia entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho*” (cf. Hebreus 10:19-20).



À primeira vista, Hebreus é aparentemente um dos livros do Novo Testamento de mais difícil compreensão e relação com o nosso mundo moderno. Hebreus é uma epístola que, além de ter que ser lida minuciosamente, exige reflexão. É necessário pegar tudo o que foi lido e “mastigar” com os “dentes” do cérebro. Caso contrário, passaremos pelo texto sem entendermos nada.

A argumentação da epístola aos Hebreus é complexa, mas ela é uma mina de ouro para aqueles que querem cavar mais fundo. Nela há muitos tesouros que servem para enriquecer o nosso entendimento de Deus e de Seus propósitos.

O objetivo do presente estudo é realizar uma análise exegética⁴ dos principais vocábulos dos versículos 7 e 17 do capítulo 13 da epístola aos Hebreus – principalmente os verbos que tratam dos deveres do liderado com relação ao líder espiritual. Através dessa análise, o nosso desafio é buscar subsídios para a construção e desenvolvimento de uma convivência saudável entre o pastor e as ovelhas que ele pastoreia. Sendo assim, bons estudos!

2. DEVERES ESPIRITUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM RELACIONAMENTO SAUDÁVEL ENTRE PASTORES E OVELHAS.

2.1. Lembrar-se dos primeiros líderes e dos atuais – “*Lembrai-vos dos vossos líderes*” (v.7)

Texto grego: Μνημονεύετε τῶν ἡγουμένων ὑμῶν (*Mnemonéyete tôn heguménon hymôn*).

Tradução literal: Lembrai-vos dos que lideram a vós.

Lembrar-se, do grego μνημονεύω (*mnemonéyō*), significa “trazer à memória”, isto é, resgatar do passado experiências e ensinamentos adquiridos através dos líderes. Isso porque o verbo “lembrar” pressupõe aprendizado. Afinal, eu só posso me lembrar do que eu aprendi, eu só posso me lembrar de algo sobre o qual eu tenha conhecimento.

⁴ **Exegese.** Do grego εξαγειν (*exagein* = “guiar para fora”). Significa, literalmente, “arrancar para fora do texto” os pensamentos que o escritor tinha quando escreveu um determinado documento. Denota o estudo cuidadoso e sistemático da Escritura para descobrir o significado original que foi pretendido. É a tentativa de escutar a Palavra conforme os destinatários originais devem tê-la ouvido, descobrindo qual era a intenção original das palavras da Bíblia.

No contexto bíblico, “lembrar-se” é “chamar à mente” as coisas que aprendeu, valorizando não apenas o aprendizado, mas, também, as pessoas que transmitiram o saber – nesse caso, os líderes. No texto bíblico, o verbo “liderar”, do grego ἡγέομαι (*hegéomai* = “conduzir”, “guiar”, “levar”), é traduzido literalmente como sendo “aqueles que eram (são) vossos guias no caminho”. Mas que caminho? O caminho do aprendizado. Pois como o texto deixa bem claro, devemos nos lembrar dos líderes “*que nos pregaram [ensinaram] a palavra de Deus*” (cf. Hebreus 13:7 – veja também Jeremias 3:15b).

Repare que a aplicação do versículo se dá no plural em vez do singular. Devemos fazer menção de todos os “guias” que passaram por nossa vida e somaram na construção da nossa história, incluindo aqueles que nos ajudaram a dar os primeiros passos na fé.

Não podemos nos esquecer daqueles que, em grande escala, foram o instrumento da fé em nossa vida. Essa lembrança, em muitos aspectos, envolve a gratidão. Mas nem sempre é o que acontece. É comum ovelhas mudarem para outro aprisco (igreja), sem ao menos comunicar a saída delas para o pastor.

É rotineiro observarmos ovelhas que, por causa alguma decepção ocorrida no passado (envolvendo o líder), apagam da memória todos os anos de alegria e amizade desenvolvidas ao longo do tempo. É como se esse líder nunca tivesse feito parte da vida e da história delas.

Precisamos nos conscientizar e seguir a orientação do apóstolo Paulo para as Igrejas em Colosso e em Roma, para as quais escreveu respectivamente:

“E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.” (Colossenses 3:15). Lembrando que, “ser agradecido” é bem diferente de, simplesmente, “dar graças”. Envolve atitudes práticas e não apenas expressões verborrágicas.

“Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.” (Romanos 15:1-2). Mais do que sermos agradecidos, precisamos também agradar. O verbo “agradar”, do grego ἀρέσκω (*aréskō*), significa “acomodar-se a opiniões, desejos e interesses de outros”.

2.2. Considerar o resultado da conduta dos líderes – “*observando-lhes atentamente o resultado da vida*” (v.7)

Texto grego: ἀναθεωροῦντες τὴν ἔκβασιν τῆς ἀναστροφῆς (*anatheorúntes tèn ékbasin tés anastrophês*).

Tradução literal: Considerando (vós) o resultado da conduta (deles).

Considerar, do grego ἀναθεωρέω (*anatheoréo*), significa “atentar”, “prestar atenção”, “olhar cuidadosamente”, “contemplar cuidadosamente”, “ver com interesse”.

A igreja deve observar atentamente a postura do seu pastor. Ela deve conhecê-lo fora do espaço geográfico da igreja, fora dos “arraiais” evangélicos. Ela deve observar o comportamento do pastor na caminhada diária da vida. Os cristãos devem, além de conhecer o pastor, buscar conhecer também o ser humano que habita nele.

Algumas versões da Bíblia trazem como tradução: “*considerando atentamente o fim da sua vida*”. A expressão “fim da sua vida”, do grego ἔκβασις (*ékbasis* = resultado, saída, fim), pode significar “o resultado efetivo da vida de uma pessoa”, ou, “o que foi alcançado através da maneira de viver de uma pessoa”.

O texto está falando da construção de um relacionamento mais próximo, mais estreito. Isso é necessário para que não haja uma supervalorização da pessoa do pastor. Muitos pastores são postos, quase que na posição de “divinos”, por causa do abismo existente entre ele e as ovelhas do rebanho. Quando isso acontece, a igreja se torna muito mais suscetível a ser vítima de abuso espiritual ou então vítima de uma decepção traumática, que para ela poderá ser insuportável.

2.3. Imitar a fé dos líderes – “*imitai-lhes a fé*” (v.7)

Texto grego: μιμεῖσθε τὴν πίστιν (*miméisthe tèn pístin*).

Tradução literal: Imitai a fé (deles).

O êxito na carreira de um homem de Deus, o êxito na família de um homem de Deus, o êxito na vida pessoal de um homem de Deus tem a ver com a fé que ele tem. E essa fé deve ser imitada.

Imitar, do grego μιμέομαι (*miméomai* = “mímica, ator”), denota “imitar seguir”. No texto bíblico é usado para imitar (agir igual) a fé dos guias espirituais. O verbo sempre é usado em exortações, e sugere hábito ou prática constante.

Hoje em dia, basta você sintonizar o seu televisor em algum programa “evangélico”, para perceber que o que existe lá é uma produção de “clones” pastorais. São líderes que transformaram seus subalternos em fotocópias existenciais. Eles falam e pregam de forma idêntica, possuem o mesmo sotaque nasal e até os mesmos cacoetes. Não é desse tipo de imitação que o autor de Hebreus está tratando.

O líder não deve ser imitado na sua maneira de pregar ou de falar. O líder não deve ser imitado na sua forma de se vestir ou de se expressar – ainda que seja comum absorvermos algumas coisas, afinal, somos frutos dos nossos encontros e resultado dos nossos relacionamentos. O líder não deve ser imitado na forma, e, sim, na fé, no caráter e na maneira como reflete a imagem de Cristo (cf. 1Coríntios 4:16; 11:1; Filipenses 3:17; 1 Tessalonicenses 1:6; 2 Tessalonicenses 3:7, 9).

Os guias devem demonstrar uma vida de fé para que os crentes, levando isso em consideração, possam imitá-los. Por todo o Novo Testamento, discurso e exemplo estão associados. Tanto a doutrina correta (*ortodoxia*), quanto o viver correto (*ortopraxia*), são exigidos dos dirigentes da Igreja de Deus. Mais do que tentar viver o que ele prega, o líder precisa pregar o que ele vive.

Nos dias atuais imitar a fé dos líderes é um desafio. Isso por uma simples razão: nós raramente temos referências de alguém que valha a pena ser imitado. O que nós vemos hoje é mau exemplo, mau caratismo, pilantragem etc. De modo que, quando nós vemos alguém que aparentemente têm êxito, nós ficamos com medo de imitá-lo por medo de que, tudo o que vemos, seja apenas um “holograma”, isto é, uma imagem fictícia que contrasta com a real.

2.4. Obedecer aos líderes – “Obedecei a vossos líderes” (v.17)

Texto grego: Πείθεσθε τοῖς ἡγουμένοις ὑμῶν (*Peíthesthe toîs heguménois hymôn*).

Tradução literal: Obedecei aos que lideram a vós.

Obedecer, do grego *πέιθω* (*peíthō*), significa “ser persuadido”, “ser induzido a crer”. A “obediência” sugerida não é por submissão à autoridade, mas é o resultado da persuasão. **Implica na obediência que é produzida pela confiança.** Já para expressar o significado habitual do verbo “obedecer”, isto é, “submeter-se à vontade de (outrem)”, utilizamos o vocábulo *ὑπακούω* (*hypakúō* = “escutar”, “atender”).

Fica mais fácil entender o sentido grego do texto nesta paráfrase: “*Permaneceu responsivo às pessoas que Deus lhe proporcionou como guias e deixou-se persuadir por elas.*”. Isto é adequado, pois os líderes são comissionados a cuidar de nós e são responsáveis por isso diante de Deus.

Não se consegue conduzir as ovelhas como é feito com o gado que basta soltá-lo e ir gritando atrás o conduzindo aonde ele deve ir. A ovelha é diferente. Ela segue o pastor e de nada adianta ir gritando atrás da ovelha para ela seguir o caminho. É preciso que o pastor vá à frente e mostre o caminho que ela deve seguir.



Durante a jornada diária do pastoreio é comum, em alguns momentos, o pastor estar no monte enquanto as ovelhas se encontram no vale. Ele, preocupado com o rebanho (pois não lhe quer dar qualquer tipo de pastagem), vai e sonda primeiro o pasto para se certificar de que o mesmo é apropriado para alimentar as suas ovelhas. O pastor está lá no monte para conhecer o caminho de antemão e prepara-lo

para que as ovelhas possam acompanhá-lo posteriormente. E justamente por estar à frente, o pastor enxerga coisas que as ovelhas ainda não enxergam. Por isso elas precisam confiar nele e obedecê-lo.

Lançando mão do exemplo acima, em se tratando de igreja, essa é a maior tensão existente na relação entre pastor e ovelha. Pelo fato do pastor às vezes conseguir enxergar algo, que a igreja ainda não tem condições de contemplar, muitas vezes ela resiste em aceitar e confiar na “visão” do pastor. Em casos assim, comumente a igreja se torna rebelde e deixa de caminhar com o seu líder.

2.5. Submeter-se aos líderes – “*sendo-lhes submissos, pois eles estão cuidando de vós*” (v.17)

Texto grego: ὑπέικετε αὐτοῖς γὰρ ἀγρυπνοῦσιν ὑπὲρ τῶν ψυχῶν ὑμῶν (*hypeiketem autoi gar agrypnúsin hypèr tôn psychônmhymôn*).

Tradução literal: Sede submissos, eles pois vigiam por as almas vossas.

Submissão, do grego ὑπέικω (*hypeikô*), significa “render-se debaixo de”; “não resistir mais”. Apesar de muitas vezes serem usadas como sinônimas, “submissão” e “sujeição” não possuem o mesmo significado. Diferente do termo “submissão”, o termo “sujeição”, do grego ὑποτάσσω (*hypotassô* = “ordenar para baixo” ou “enfileirar para baixo”), é primariamente um termo militar que significa “organizar (divisões de tropa) numa forma militar sob o comando de um líder”.

Ao contrário da sujeição, a submissão é voluntária. É o ato de se colocar debaixo da missão do líder e apoiá-lo no que puder. E isso como sendo resultado da confiança que o liderado deposita em seu líder. De acordo com o historiador alemão Johann Christoph Friedrich von Schiller (1759-1805), “*a confiança é a mãe dos grandes atos.*”.

Uma postura submissa influencia grandiosamente na relação de amizade entre o pastor e as ovelhas que ele pastoreia. Pois como bem disse o famoso escritor, filósofo e poeta estado-unidense Ralph

Waldo Emerson (1803-1882), “a glória da amizade não é a mão estendida, nem o sorriso carinhoso, nem mesmo a delícia da companhia. É a inspiração espiritual que vem quando você descobre que alguém acredita e confia em você.”.

Uma igreja não deve esperar a perfeição do pastor, mas, sim, o aperfeiçoamento dele. Não há pastor perfeito. Não há pastor que consiga agradar integralmente uma igreja. Mesmo Jesus, que foi perfeito em todos os seus caminhos, não conseguiu aprovação plena diante das pessoas de sua época (cf. João 1:11). Por isso devemos nos submeter ao pastor, acreditando que ele está sendo dirigido pelo Espírito Santo e conduzindo o rebanho de Deus conforme a vontade dEle.

O VÍCIO DE AGRADAR A TODOS*

Um avô idoso monta o seu neto pequeno no jumento da família e começa a longa viagem até a cidade. Enquanto viajam pelo caminho muito frequentado, os transeuntes comentam: “*Olha aquele menino egoísta e mimado montado no jumento, enquanto o velho caminha*”.

Como não queria que as pessoas criticassem o seu neto, o velho troca de lugar com o garoto.

Logo, as pessoas começam a falar: “*Olha aquele homem preguiçoso, obrigando a criança a caminhar*”.

Como não queria ser chamado de preguiçoso, o velho desce do jumento e caminha ao lado dele.

Os observadores então começam a comentar: “*Olha aquelas duas pessoas idiotas caminhando, enquanto poderiam estar montadas no jumento*”.

Agindo em razão das críticas, o avô monta no jumento com o seu neto.

Enquanto prosseguem, as próximas pessoas que os observam comentam: “*Olha como brutalizam aquele jumento. Vão quebrar as costas do animal*”.

Em resposta a isso, desmontam do jumento e o carregam nas costas o resto do caminho até a cidade, chegando lá molhados, exaustos e ainda sujeitos às críticas das pessoas.

* **[Fonte:** GALLOWAY, Dale & BIRD, Warren. *Liderança com propósitos*. Campinas: Casa Nazarena de Publicações, 2008. 176 p.]

A moral da fábula acima é que, ao tentar agradar a todos, rapidamente o líder se sentirá como se carregasse um jumento nas costas. Isso por causa da falta de submissão dos seus liderados. Ser alguém que agrada todas as pessoas não é o objetivo final do líder. Por isso é tão importante que o pastor possa contar com a submissão das ovelhas que estão sob o seu cuidado.



O autor de Hebreus afirma que os líderes (pastores) estão cuidando de nós (ovelhas). E eles o fazem cientes de que, caso façam algo que ponha em risco o bem estar das ovelhas, terá que prestar contas disso perante Deus (cf. Hebreus 13:17), o proprietário do rebanho (cf. Êxodo 19:5).

Quando consultamos o texto bíblico, percebemos que, no lugar de “eles estão cuidando de vós”, algumas versões da Bíblia trazem como tradução: “pois velam por vossa alma”. No texto grego, para o verbo “velar”, encontramos o vocábulo ἀγρυπνέω (*agrypnéō*), que significa “ser vigilante”; “vigiar alguém”; “dar atenção a alguém”; “cuidar de alguém”. O pastor é alguém que está sempre vigilante,

cuidando das ovelhas e zelando pelo bem estar delas individualmente.

3. RESUMO:

Para que seja possível o desenvolvimento de uma convivência saudável, entre o pastor e as ovelhas que ele pastoreia, as ovelhas precisam:

1. Lembrar-se dos primeiros pastores (e dos atuais) no que tange os ensinamentos da Palavra de Deus e a experiência de vida cristã que eles transmitiram, sendo-lhes agradecidos por isso; ✓
2. Considerar o resultado da conduta da vida diária do pastor; ✓
3. Imitar a fé do pastor (copiar o caráter e a maneira como ele reflete a imagem de Cristo); ✓
4. “Obedecer” ao pastor (confiar e apoiar o líder de forma prática); ✓
5. Submeter-se ao pastor (colocar-se debaixo da missão do líder e apoiá-lo no que puder). ✓

O cumprimento dos deveres acima é necessário para que os pastores possam desempenhar a função pastoral “com alegria e não gemendo, pois isso não seria útil para a igreja” (cf. Hebreus 13:17b). Lembrando que, “deveres” não são simplesmente sugestões de comportamento. São ordens. E não obedecê-las implica em pecado (cf. Tiago 4:17) e desconhecimento da pessoa de Deus (cf. 1João 2:3).

BIBLIOGRAFIA:

- HAUBECK, Wilfrid & SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus - Apocalipse*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 1468 p.
- RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. Trad. Gordon Chown & Júlio Paulo Teixeira Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1995. 639 p.
- SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear – grego/português*. Barueri: SBB, 2004. 979 p.
- VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.